

REFLEXÕES SOBRE O IMAGINÁRIO COLETIVO A PARTIR DA FIGURA FEMININA REPRESENTADA EM DISCURSOS FOTOGRÁFICOS

OLIVEIRA, Mirella Silva de¹;
BRANDÃO, Claudia Mariza Mattos²

¹Universidade Federal de Pelotas – mihrinelle@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento discussões acerca do projeto de pesquisa que desenvolvo como Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais – Licenciatura da UFPel. Nele, optei por problematizar a figura do feminino como é apresentada e explorada através da linguagem fotográfica na contemporaneidade. Isso se deve ao fato desse ser um tema recorrente na minha trajetória, tanto na universidade em minhas produções artística, acadêmicas e profissionais, quanto na minha história pessoal. Justificando-se, portanto, na minha trajetória de ensino/aprendizagem em artes visuais.

Somos bombardeados por discursos visuais a todo o momento, assim como (re)produzimos e divulgamos imagens na mesma proporção. Sendo assim, acredito que meu papel como arte/educadora seja exatamente este, o de investigar com mais profundidade as práticas que desenvolvi e seus resultados na busca de encontrar respostas para questões que considero fundamentais, assim como: A mídia pode moldar nossa postura e reforçar seus princípios capitalistas e misóginos? Será que percebemos tal reprodução de ideias e ideais? E em meio a esses e outros questionamentos que nasceram durante o processo, trago este como problema principal da pesquisa: Será a análise da fotografia (considerada como meio discursivo) um meio potente para problematizar e transformar os estereótipos enraizados no imaginário coletivo acerca da figura feminina nas aulas de artes visuais?

Meu objetivo geral é o de discutir a potência da fotografia como meio discursivo para a problematização dos estereótipos enraizados no imaginário coletivo acerca da figura feminina. Isso, através de objetivos específicos assim como: identificar os estereótipos sociais sobre a figura feminina que repousam no imaginário coletivo; discutir sobre questões relativas à produção e ao consumo de imagens no nosso cotidiano; inventariar as imagens produzidas nas práticas em escolas; identificar discursos visuais semelhantes, elaborados pelos estudantes acerca da representação de mulheres; propor metodologias pedagógicas em artes visuais para a discussão crítica sobre o tema em questão.

Embebida de autores como TRINDADE (1997), JOLY (1996), DURAN (2001), FABRIS (1998) para entender o processo, fiz um levantamento bibliográfico com os conceitos de imagem/imaginário e gênero. Assim como também abordo indiretamente tantos outros autores que li durante todo o meu percurso na graduação em Artes Visuais, dentre materiais que estão disponíveis em blogs, como histórias em quadrinhos e ensaios fotográficos que desmitificam

esse modelo de padrão de beleza esmagadora imposta pela grande mídia. E a partir deste embasamento proponho discutir as ações educativas em artes visuais para que impulsionem um pensamento crítico na análise dos discursos visuais a fim de problematizar a visualidade da figura feminina.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter qualitativo e consiste numa abordagem crítica reflexiva da história de vida, analisando o impacto da excessiva produção imagética que acontece atualmente. A partir dos dados coletados durante o processo de pesquisa deste projeto e dos materiais já levantados anteriormente no decorrer da minha graduação irei analisar e problematizar alguns estereótipos de imagens que reverberam no nosso cotidiano e acabam reforçando tais (pré)conceitos. As análises privilegiarão o âmbito simbólico das imagens a partir dos postulados de DURAND (1998), sendo que a investigação compreenderá os seguintes procedimentos metodológicos:

- Revisão bibliográfica da temática abordada;
- Reflexão acerca dos percursos da vida acadêmica da pesquisadora;
- Apreciação dos resultados das práticas pedagógicas em fotografia desenvolvidas;
- Análise comparada entre as imagens divulgadas pela rede/mídia e as imagens produzidas pelos estudantes, a partir da identificação de núcleos simbólicos comuns.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante meu percurso na graduação em Artes Visuais tive a oportunidade de fazer parte do projeto governamental “Mais Educação”, desenvolvido numa escola municipal de Pelotas para ensinar fotografia. E lá tive a experiência de tratar do tema de uma nova forma, por causa da falta de recursos. Então, tive que focar os conteúdos abordados em aula na parte histórica e levei para os estudantes várias imagens de fotógrafos importantes para “decifrá-las” com eles, discutindo acerca da interpretação dessas imagens, problematizando as relações entre equipamentos e produção visual, e refletindo coletivamente sobre o caráter comunicativo das imagens.

Portanto, parto das minhas experiências nas escolas com o PIBID, o Programa Mais Educação, as oficinas de extensão universitária, com fotografia em estúdio e dentro das minhas linhas de pesquisa/produção artística feministas para trazer neste projeto uma síntese dos questionamentos que as práticas me despertaram como fomentadoras da pesquisa. As minhas vivências me fazem questionar: de que forma as adolescentes (nas escolas) e as mulheres do cotidiano (se) veem/utilizam (n)a fotografia? Como se dá a representação feminina na fotografia contemporânea? Como as mulheres se retratam em fotografia? Como elas são (re)apresentadas através das mídias, em especial, as sociais? E como eu, arte/Educadora, posso contribuir para essa situação? Tais

questões norteadoras da pesquisa me encaminharam ao problema de pesquisa já mencionado. E a partir da pergunta central pude chegar a alguns resultados parciais da pesquisa, como imagens tiradas em sala de aula para leitura e análise posterior. Pois a mesma ainda está em desenvolvimento e será finalizada somente ao final do semestre quando entregar meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Portanto meu objeto de estudo é a imagem produzida em sala de aula de forma natural e fluida acerca de questionamentos sobre a figura feminina retratada nos discursos fotográficos que circulam na internet e é reproduzida por nós mesm@s. Dando suporte para a análise imagética no centro dessa pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Essa discussão vai além da imagem, porque reflete toda uma estrutura social da realidade no meio que estamos inseridos. As imagens da mídia, das propagandas, e consequentemente as que nós mesm@s produzimos é só “a ponta do iceberg”. Porque é assim que se estrutura a sociedade que vivemos. Nós, mulheres somos tratadas não só como objetos, mas como “pedaço de carne” na maior parte do tempo. Como se o único objetivo seja o de satisfazer o bel prazer do patriarcado. Muitas vezes se não cumprimos com essa (expectativa de) função social somos julgadas, maltratadas e humilhadas. E acredito que propiciar discussões acerca de igualdade de gêneros em sala de aula é essencial. Porque no ambiente escolar lidamos com a mais vasta diversidade de seres humanos com suas peculiaridades e se não for discutida e problematizada a forma de lidar com tais diferenças o preconceito e violência em que (infelizmente) ainda faz parte do nosso viver só se propagará. Reforçado pelo núcleo familiar e na rede midiática de informações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- BAUMAN, Z. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001.
- DURAND, G. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro, DIFEL, 1998.
- FABRIS, A. **Redefinindo o Conceito de Imagem**. 1998. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881998000100010>
- FERREIRA, G. **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- TRINDADE, L. **O que é Imaginário**. São Paulo: Brasiliense, 1997.